

Cibercultura, vazio existencial e subjetividade: um novo modo de existir

Carlos César Pereira dos Santos Filho, Vânia Carneiro Franco

Departamento do Curso de Psicologia, *Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115, carlos_cezae27@hotmail.com.*

Palavras-chave: cibercultura; vazio existencial; subjetividade.

Keywords: ciberculture; existential emptiness; subjectivity.

Introdução: O conceito da Cibercultura é fundamental para o entendimento dos fenômenos da subjetividade, afinal, é por meio dos novos recursos de comunicação que emergem novas formas de existir, portanto novas formas de subjetividade. **Objetivos:** Explorar o conhecimento que se tem hoje sobre as novas tecnologias virtuais e suas implicações na subjetividade do ser contemporâneo. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos, como trabalho monográfico do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas em Betim. Para tanto, buscou-se estudos desde os mais clássicos até os atuais, da chamada era hipermoderna. **Resultados:** Encontram-se atreladas as características do novo sujeito, novas sensações, tais como uma grande efemeridade no viver e uma sensação de vazio, este já conhecido como vazio existencial. As características dessa hipermodernidade são muitas, desde sua configuração social até uma configuração mais individual. O sujeito da contemporaneidade é muito diferente daquele sujeito de décadas atrás. **Discussão:** Muito presente nos trabalhos científicos relativos ao tema abordado, uma visão crítica e negativa quanto aos avanços da tecnologia e os caminhos que a humanidade está tomando. O presente estudo, porém, não teve a pretensão de fazer parte de mais uma visão pessimista da atualidade. **Conclusão:** As características da hipermodernidade, tais como excessos, as individualidades, a degradação da biosfera e, até mesmo, a sensação de vazio, fazem parte de um novo modo de pensar e de um novo arranjo da existência humana, que também é social e cultural. Estamos nos deparando com novas possibilidades e novas formas de subjetividade, as quais foram trabalhadas na monografia, indicando-se a necessidade de repensar, de forma não pessimista estes novos fenômenos.